



TELEVISÃO ONLINE

# Sucesso de uma redacção multimédia

**Os resultados da TVNet – primeira televisão online portuguesa – surpreendem. Tanto que têm chovido propostas de grandes grupos de comunicação**

“**E**stá na hora. Vamos para o ar”, – o realizador chama a atenção para a pivô. Na *régie* e em estúdio estão apenas os dois. “É uma redacção multimédia; o técnico de audiovisual é também realizador e os jornalistas editam as suas próprias peças”, explica um dos três sócios da primeira televisão *online* portuguesa, João Morais Palmeiro.

**Diariamente, nasce uma nova** televisão na Internet, mas ainda não há nenhuma que se equipare a este projecto. Continuam a ser os únicos a oferecer uma grelha de programação de segunda-feira a domingo, 24 horas por dia, quer no mundo cibernético, quer na TV *mobile*. A mais-valia apresentada é a adequação dos programas à Internet, ao contrário do que acontece com as estações televisivas, que se limitam a passar as emissões para o espaço *online*.

Um dos objectivos é a resposta às necessidades actuais das pessoas com falta de tempo, que querem ficar informadas, sem terem de esperar pela chegada a casa. As peças são mais curtas, com duração máxima de um minuto e meio, e os programas, normalmente, têm entre dez a 15 minutos. Por outro lado, pretendem explorar o conceito de cidadão-repórter, incentivando o envio de vídeos, os quais depois são exibidos no *site*.

Partilham a opinião de que a TDT (televisão digital terrestre) pode ser vantajosa, de acordo com o formato multiplataforma que defendem. “A política da casa” defende o progressivo caminho para uma convergência e não para a concorrência de plataformas, como muitas vezes se verifica na disputa existente entre os diversos mercados.

Com base nesta ideia, nasce – e, hoje, cresce – a TVNet. André Rodrigues e Nuno Tomé, dois açorianos profissionais da comunicação, decidiram



juntar-se para fazer um projecto inovador na área da informação, que pudesse ser explorado nos vários suportes. Optaram por uma aposta inicial nos conteúdos informativos, por serem os mais baratos e, segundo estudos, os mais procurados na Internet.

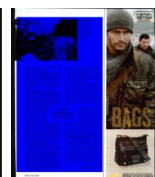
**As emissões experimentais** começaram em Ponta Delgada, mas o pro-

jecto era demasiado ambicioso para ficar por ali. Como queriam ter os próprios conteúdos e verificaram que se encontravam longe dos centros de decisão, resolveram mudar-se para Lisboa, no final de 2006. A partir desse momento, dão um grande passo: a emissão deixa de ser experimental; das nove da manhã às seis da tarde,

**“No início muita gente criticou o projecto. Agora, renderam-se”**

JOÃO MORAIS PALMEIRO •  
SÓCIO DA TVNET



**SEM PARAR**

A TVNet não tem interrupções e aposta na emissão de telejornais de hora a hora

começa a ser gravado o *Netjornal*, de hora a hora, em directo.

João Morais Palmeiro, com formação na área da comunicação empresarial, toma conhecimento do projecto e, em Fevereiro de 2006, junta-se à dupla açoriana. Recorda que na altura muita gente criticou o projecto, não acreditando que o futuro passasse por aqui.

**Um ano depois, provam** que a TVNet atingiu grandes níveis de notoriedade e oferta. Se inicialmente estavam sozinhos, o sucesso do projecto trouxe novas parcerias, como as com o semanário *Sol*, o *Hoje*, o Sapo Vídeos e a Guimarães TV, assim como com o *Diário do Sul*. As propostas de outros grupos de comunicação não param de chegar e os consultores financeiros analisam as melhores opções.

A equipa é constituída apenas por 30 pessoas e, por incrível que pareça, o objectivo é reduzi-la ainda mais. João Morais Palmeiro espera que "em breve consigam colocar câmaras mecanizadas e disponibilizar um sistema para que seja o próprio pivô a controlar a entrada no ar das peças". Ao contrário do que acontece em muitas redacções, apostam em gente mais nova, saída da faculdade.

A maior recepção às novas tecnologias e a aposta na formação tecnológica são as mais-valias que vêm em jovens jornalistas, como Patrícia Bentes. Com apenas 26 anos, é uma das três pivôs que diariamente apresentam o *Netjornal*, com pausas de cerca de 15 minutos. Está na TVNet há um mês, depois de um estágio no Rádio Clube Português, e confessa que tem sido um desafio fazer um jornal em menos

de uma hora. Vê na formação multimédia um imperativo da nova era, cujo futuro está na Internet ou em qualquer outra plataforma que permita tirar o máximo partido de todos os sentidos e de todas as formas de se trabalhar a informação.

E como sobrevive uma televisão *online*? O financiamento assenta em três pilares: a distribuição nas várias plataformas, a exploração comercial da TVNet e a prestação de produção e conteúdos para outros locais, como a Corporate TV. As receitas publicitárias via Web, *live-streaming* ou vídeo são, obviamente, uma grande fonte de rendimento.

Este trio empreendedor prova que o consumidor está mesmo a sofrer alterações e a procurar cada vez mais o *online* e o interativo. Para espanto de muitos,

quando estenderam a emissão até à meia-noite, observaram que um dos períodos com maior audiência corresponde ao chamado *prime-time*. Concluíram que não há dúvidas de que as pessoas estão a abandonar a televisão.

**Além dos jornais de hora a hora**, a TVNet oferece vários programas como *A Cor do Dinheiro*, onde é explicada a actualidade económica, *Blogspot*, análise da blogosfera e *Netfire* e *Panorama Global*, programas nos quais grandes personalidades discutem os temas da actualidade. Para 2008, estão em desenvolvimento vários programas de entretenimento, que vão desde a culinária a automóveis, ambiente ou *life-styling*. ■

### A equipa é constituída por 30 elementos

SARA BARATA (TEXTO)  
E PAULA ALVENO (FOTOS)